



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A literatura produzida no Brasil desde a lógica do Antigo Regime: o caso d'O Uruguai
<b>Autor</b>	RODRIGO ESTRELLA MENDES
<b>Orientador</b>	LUIS AUGUSTO FISCHER

A historiografia literária brasileira parou no tempo. Desde ao menos os anos 1970 não temos uma leitura panorâmica deste objeto, que esclarece aspectos do seu campo, mas também da sociedade brasileira, através da historiografia, e partindo do pressuposto da crítica dialética, que coteja forma estética e processo social. Daí sua importância. O objetivo da pesquisa é, através de um estudo de caso do poema épico *O Uruguai* (1769), identificá-lo na sua formação socio-histórica e literária adequada e testar a “Hipótese Fragoso”, desenvolvida por Luís Augusto Fischer em ensaio não publicado. Formação adequada se refere às formações litorânea e sertaneja, tais como apresentadas no livro *Duas formações, uma história: das Ideias fora do lugar ao Perspectivismo ameríndio*. O autor diz que há duas formações – o conceito mesmo de Antonio Candido – que compõem a mesma História literária brasileira, hoje muito apegada a uma formação apenas, a litorânea, devido à hegemonia simbólica do Modernismo paulista. A partir disso, e partindo de uma leitura do historiador João Fragoso, Fischer aponta que a lógica do Antigo Regime é um ponto mediador importante para ler a história da literatura brasileira litorânea. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental, interdisciplinar, pois se abastece da historiografia, principalmente de João Fragoso, além de outros textos que compõem a bibliografia. Especificando, o estudo de caso visa testar a hipótese, de modo analítico, traçando comparações com outras leituras críticas do objeto. O resultado é: *O Uruguai* é uma obra oriunda do “choque” entre as duas formações, como o autor denomina, talvez a primeira desta natureza, em que há uma visão de mundo expressa pelo discurso do eu lírico/narrador que está alinhado ao poder dominante, de Antigo Regime, mas que apresenta com força a visão de outra formação, a ameríndia, através de personagens alçados a heróis, como Sepé Tiaraju.